



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

## Modelo de Relatório Final

### Informações relativas ao Programa/Projeto de Extensão

#### 1.1. Informações gerais

<b>Título do Programa/Projeto: Projeto Pelo Especial – O uso de gatos na Terapia Assistida por Animais</b>	
<b>Modalidade: ( ) Programa ( x ) Projeto</b>	
<b>Coordenador (a): Eduardo Negri Mueller</b>	
<b>Nome do bolsista: Karina Allievi e Paola Masson</b>	<b>Curso: Medicina Veterinária</b>
<b>Campus: Concórdia</b>	

<b>Descrição do público atingido:</b>	
<b>Número de pessoas atingidas: 20</b>	<b>Número de discentes envolvidos: 6</b>
<b>Número de docentes envolvidos: 3</b>	<b>Número de técnicos envolvidos: 0</b>

#### 1.2. Cronograma previsto e executado

<b>Metas projetadas, de acordo com o Plano de Trabalho</b>	<b>Metas executadas</b>
<b>1.0 Visitação e determinação do grupo de pacientes nos locais de aplicação</b>	<b>Executada</b>
<b>2.0 Treinamento do animal não habilitado</b>	<b>Executada</b>
<b>3.0 Terapia assistida por animais</b>	<b>Executada</b>
<b>4.0 Inserção do novo animal treinado na terapia assistida por animais</b>	<b>Não Executada</b>
<b>5.0 Coleta dos relatos sobre a terapia</b>	<b>Executada</b>
<b>6.0 Análise dos dados obtidos</b>	<b>Executada</b>

#### 1.3. Resumo original do Programa/Projeto

A terapia assistida por animais (TAA) consiste em um tratamento onde o animal tem papel de co-terapeuta, auxiliando no desenvolvimento e recuperação de crianças, jovens e idosos com necessidades especiais ou enfermidades. Gatos são ativos e em sua maioria apresentam boa receptividade ao contato humano, o que os torna fortes candidatos a desenvolver o papel de co-terapeuta. Visa-se com este projeto a continuidade das atividades já desenvolvidas no Recanto do Idoso em 2015, financiadas pelo edital 74/2015. Os resultados obtidos no decorrer da pesquisa já efetuada, demonstraram-se positivos e impulsionaram a ideia de continuidade e expansão para outras instituições da cidade. Objetiva-se promover a melhora social, emocional ou física de pessoas com danos emocionais e deficiências intelectuais através da Terapia Assistida por Animais utilizando gatos. Serão utilizados três gatos, dois machos e uma fêmea alojados no biotério do Instituto Federal Catarinense- *Campus* Concórdia. Dois



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE**

dos gatos já treinados na terapia assistida serão implementados diretamente nas sessões de terapia a partir do início do projeto. O outro gato macho paraplégico não domesticado, mas já identificado com bom temperamento passará por período de treinamento onde serão utilizadas técnicas para que o animal fique tranquilo e tolerante ao ambiente em que será inserido. O treinamento durará em média quatro meses ou conforme o animal se adaptar as situações e se tornar apto segundo a equipe. Os felinos serão submetidos a exames clínicos e laboratoriais bem como medidas preventivas (vacinação e vermifugação) garantindo a interação segura entre homem e animal. Pacientes considerados livres de qualquer impedimento à realização da terapia, mediante autorização, serão sujeitos ao contato semanal de 50-60 minutos com os co-terapeutas durante o período de vigência do projeto. Serão atendidas pessoas com necessidades especiais da APAE- Associação de Pais e Amigos, situada na cidade de Concórdia- SC. A avaliação da terapia animal será feita através de relatos de terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, pais, professores e responsáveis e também aos pacientes aptos. Almeja-se que o contato homem-animal proporcione resultados relacionados principalmente ao desenvolvimento social e bem-estar dos grupos envolvidos.

#### **1.4. Descrição da metodologia aplicada no desenvolvimento do Programa/Projeto**

Foram utilizados três felinos, sendo dois machos e uma fêmea no desenvolvimento do projeto. Foram inseridos diretamente nas sessões de Terapia Assistida por Animais um dos gatos machos e a fêmea que já eram treinados para o contato seguro com humanos.

O outro gato macho passou por uma série de treinamentos durante três meses com o intuito de familiarização e boa relação com pessoas. Diferentes técnicas foram desenvolvidas para que o felino se tornasse tranquilo e tolerante ao ambiente de terapia, dentre elas estímulos auditivos, olfativos, visuais e toque. O animal apresentava lesão neurológica e devido a problemas de saúde apresentados no decorrer do projeto foi encaminhado para adoção, para que pudesse ter um melhor suporte e bem-estar.

Os dois felinos aptos passaram por avaliação clínico-laboratorial, foram higienizados e passaram por medidas profiláticas (vacinação e vermifugação). Após autorização via termo de consentimento previamente assinado pelos pais ou responsáveis dos participantes, iniciaram-se às sessões de terapia que foram realizadas com pessoas que apresentavam diferentes deficiências físicas e/ou mentais da APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Concórdia – SC.

O contato com os gatos e os pacientes foi realizado no período de maio a outubro, uma vez por semana, em visitas com duração de 50- 60 minutos. Durante as visitas os gatos ficaram no colo dos participantes, onde eram acariciados. A avaliação da eficácia da terapia e a melhora no bem-estar dos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

envolvidos, foi feita através da observação do comportamento dos pacientes pelos acadêmicos e da aplicação de questionário no término do projeto para os o grupo de terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e professores que acompanharam os alunos nesse período.

O bem-estar dos felinos foi avaliado através de filmagens realizadas durante algumas das sessões de TAA, em intervalos regulares de cinco minutos, totalizando 53 avaliações e 265 horas de observações. Assim, o objetivo foi a visualização da postura e movimento das orelhas e cauda. Essas posturas foram comparadas com padrões comportamentais de felinos domésticos propostos na literatura científica, que foram relacionados com o grau de bem-estar dos felinos.

### **1.5. Principais resultados obtidos e breve discussão**

Os resultados da eficácia da terapia foram obtidos através da observação do comportamento dos pacientes pelos acadêmicos que efetuaram as visitas, e também por meio de relatos e da aplicação de questionários na fase final do projeto, ao grupo de psicólogos, assistentes sociais e educadores que acompanharam os pacientes durante as sessões de TAA e durante a semana. A totalidade de questionários aplicados foi de dez, sendo os mesmos compostos de nove questões e espaço para comentários. As questões que compuseram o questionário com suas respectivas respostas foram:

- 1. Você acha que as visitas de TAA tem influência sobre seus pacientes:** Boa: 10 pessoas (100%);
- 2. Em relação a saúde dos pacientes você acha que após a instituição das visitas de TAA, houve:**  
Melhora: 10 pessoas (100%);
- 3. Em relação a coordenação motora dos pacientes você acha que, após a instituição das visitas de TAA, houve:** Melhora: 7 pessoas (70%), Sem influência: 2 pessoas (20%), Não sei responder: 1 pessoa (10%);
- 4. Você considera que as visitas semanais de TAA são:** Muito importantes: 8 pessoas (80%), Importantes: 2 pessoas (20%);
- 5. Você percebe se existe expectativa e ansiedade dos pacientes quando o dia da visita se aproxima?**  
Sim: 10 pessoas (100%)
- 6. Você acha que os pacientes ficam mais felizes após a visita de TAA?** Sim: 10 pessoas (100%);



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

**7. Em relação ao comportamento e a convivência social dos pacientes você acha que, após o início das visitas houve:** Melhora: 10 pessoas (100%);

**8. Os pacientes comentam sobre as visitas durante a semana?** Sim: 10 pessoas (100%);

**9. Se sim, os comentários são:** Positivos: 9 pessoas (90%), Positivos e negativos: 1 pessoa (10%)

**Comentários:**

**“Os alunos demonstraram preocupação com os gatinhos”.**

**“Eles demonstravam muita animação”.**

**“A aluna adorava conversar com os gatos, dizia que eles eram muito bonitos e queridos”.**

Durante as visitas foi perceptível a alegria dos pacientes ao ter contato com os animais. A maioria dos alunos se interessou pelos gatos e ao longo das visitas, os que possuíam maior receio em relação ao contato com os animais passaram a apresentar uma aceitação gradativa, através de estratégias de interação como conversação com os felinos. Muitos pacientes perguntaram sobre os cuidados com animais de estimação, e relataram sobre seus próprios animais, além de chamar os gatos pelo nome, o que foi muito positivo para os alunos que possuíam dificuldades de fala, como foi descrito por Kawakami(2002): “O simples fato de dar nome ou chamar os animais pelo nome já são excelentes exercícios fonoaudiólogos a pacientes que possuem dificuldade de falar”.

A interação social, também foi um dos pontos estimulados, já que os participantes se relacionaram com os alunos e entre si durante as sessões de TAA. Além disso, houve melhora na coordenação da maioria dos alunos ao longo das visitas. Segundo Geisler (2004), o ato de acariciar os gatos, estimula os movimentos e o tato destas pessoas.

Uma das grandes mudanças relatadas pelas professoras foi a de uma aluna com problemas de comportamento e agressividade com outras pessoas, que após as visitas mostrou-se mais tranquila e sociável com professores e colegas, resultados semelhantes aos encontrados por Marques et al. (2000), que relatou a diminuição de comportamentos agressivos em doentes psiquiátricos submetidos a TAA.

Outro exemplo foi uma paciente com hipersensibilidade ao toque, que possuía dificuldade para tocar nos animais devido à textura do pelo, mas ao longo das sessões a mesma passou a acariciar os gatos e até mesmo a segurá-los no colo, o que contribuiu para a perda do medo e estimulação tátil.

As visitas de TAA eram motivo de felicidade entre os alunos participantes, que ficavam muito empolgados com a chegada dos animais. Conforme descrito por Vaccari & Almeida (2007): “É nítido o fato de que a presença dos animais proporciona às pessoas uma tendência maior a sorrir”. As professoras re-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE**

lataram que ao longo da semana a maioria deles perguntava quando os gatos voltariam e demonstrava ansiedade pelas visitas. Esses resultados estimulam a continuidade do projeto e sua expansão para outras instituições.

Também foi avaliado o grau de bem-estar dos animais durante as sessões de TAA. Essa avaliação foi feita por meio da observação do comportamento dos mesmos. Para cada padrão comportamental (relaxado, alerta, tenso, ansioso, temeroso e aterrorizado) atribuiu-se um escore, sendo o 1 o representativo de maior grau de bem-estar (relaxado) e 6 o de menor grau (aterrorizado). Os escores foram tabulados e a frequência relativa do padrão comportamental de cada felino foi calculada em relação ao tempo observado.

Para o felino fêmea, o comportamento alerta foi o que prevaleceu (52,08%) nas sessões de TAA, seguido dos comportamentos relaxado (34,03%) e tenso (12,04%); o comportamento ansioso foi raramente observado (1,85%). Para o felino macho, o comportamento tenso predominou (87,04%), seguido dos comportamentos ansioso (7,41%) e alerta (5,56%). Em ambos felinos não foi observado comportamento temeroso ou aterrorizado nas sessões de TAA.

O comportamento felino resulta da predisposição genética, aliada a experiências prévias e ao ambiente em que esteja inserido. No período sensível, o animal aprende a se relacionar com o meio e estabelecer sensações como medo, ansiedade e tranquilidade (PAZ, 2013). Apesar dos animais utilizados neste estudo terem sido estimulados de maneira similar no período sensível, o macho demonstrou comportamentos característicos de menor grau de bem-estar (tensão e ansiedade).

Esses comportamentos ocorreram em resposta a sons altos ou inesperados, quando recebeu toques de maior intensidade ou quando foi segurado pelos pacientes com instabilidade, denotando uma necessidade de treinamento constante em relação a estas variáveis para que o bem-estar do felino não seja afetado e que a relação homem/animal seja positiva para ambas as partes.

### **1.6. Conclusões e considerações finais**

Após as sessões, houve a melhora do humor, da curiosidade, do estímulo à fala e ao toque e aumento da interação social, refletindo na melhora da qualidade de vida e na inclusão das pessoas com necessidades especiais. Também foi observado, que gatos são ótimos co-terapeutas se treinados para os estímulos que o ambiente de terapia oferece. A tensão apresentada pelo felino macho nas sessões de TAA possivelmente foi ocasionada por fatores externos e por experiências prévias, o que estimula a mudança de alguns fatores antes e durante as visitas, além de, novas avaliações do bem-estar dos felinos durante as sessões de TAA.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

**2. Parecer referente ao desenvolvimento do Programa/Projeto**

**a-** Parecer do Coordenador: O projeto permite ao jovem acadêmico reconhecer as limitações e habilidades dos portadores de necessidades especiais, além de, despertar interesse pelo serviço voluntário. Além disto, as atividades com animais co-terapeutas traz excelentes resultados para os assistidos, incluindo, ganhos no comportamento, no convívio social e na coordenação motora. Portanto, este projeto tem importância por inserir o *campus* em atividades de notável impacto social.

**b –** Parecer do bolsista de extensão: Foi muito enriquecedor e gratificante participar de um projeto que contribui com a inclusão e a melhora da qualidade de vida de pessoas com deficiência. Foi notável a evolução dos pacientes ao longo das sessões de TAA e como os gatos contribuíram de forma positiva na vida dos alunos atendidos. O projeto mostrou o potencial dos felinos como co-terapeutas, estimulando a continuidade de projetos e pesquisas na área, visando a melhora da qualidade de vida humana e buscando a manutenção do bem-estar dos animais co-terapeutas.

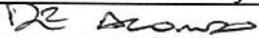
**3. Demais informações relevantes**

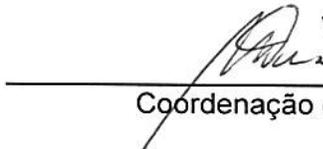
Um gato macho não domesticado com problema neurológico foi treinado por três meses com o intuito de ser inserido na terapia. Porém, devido as limitações e dificuldade em manter as condições sanitárias adequadas para o contato com os pacientes, o treinamento e a inserção do animal na TAA foram canceladas. O mesmo foi encaminhado para adoção, visando preservar sua saúde e garantir seu bem-estar.

  
\_\_\_\_\_  
Coordenação do Programa/Projeto

  
\_\_\_\_\_  
Bolsista de Extensão

**3. Parecer da Coordenação de Extensão do Campus:**



  
\_\_\_\_\_  
Coordenação de Extensão

**MARIO LETTIERI TEIXEIRA**  
Coordenador Geral de Extensão  
Portaria 492, DOU 25/08/2016

  
\_\_\_\_\_  
Direção de Desenvolvimento Educacional

**FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO**  
Diretor de Desenvolvimento Educacional  
Portaria 32, D.O.U. 28/01/2016



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

**KAWAKAMI, C. H., NAKANO, C.K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro.** An. 8. Simp. Bras. Comun. Enferm., 2002

**MARQUES, M. I. D. et al . Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados.** Rev. Enf. Ref., v. serIV, n. 5, p. 47-56, 2015.

**VACCARI, A.M.H; ALMEIDA, F.A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas.** Rev. Einstein, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.

**PAZ, J. E. G., 2013. Fatores relacionados a distúrbios de comportamento em gatos.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.